

PLANTAS GENETICAMENTE MODIFICADAS: BENEFÍCIOS E RISCOS PARA O CONTROLE BIOLÓGICO.

CAPALBO, Deise Maria Fontana

EMBRAPA MEIO AMBIENTE, Lab. Produtos Biológicos, Jaguariúna, 13820-000, SP.

E-mail: deise@cnpma.embrapa.br

A agricultura tem grande relevância para a economia brasileira. O setor gera um terço das exportações e do PIB e emprega um quinto da mão-de-obra ativa. O melhoramento de plantas e sua adaptação aos diferentes ambientes foram conduzidos no Brasil como nos demais países de agricultura avançada: inicialmente baseados em tentativa e erro, depois pelo emprego de técnicas avançadas de melhoramento (meados do século XX), e finalmente pela aplicação das ferramentas de biologia molecular e engenharia genética nos últimos 30 anos. Esse histórico demonstrou segurança dos produtos derivados, aplicação de adequadas práticas de manejo e eventuais mitigações de riscos associados com as novas variedades. Com a expansão do cenário agrícola pela chegada das plantas transgênicas (PGM), a percepção mundial indicou a necessidade de regulamentação e uma detalhada análise da segurança de tais plantas. Nesse mesmo cenário agrícola, o uso de agentes de controle biológico para manejo de pragas (iniciado anteriormente à revolução verde e ao uso de pesticidas químicos) demonstrou ser economicamente viável e efetivo (exemplos importantes no Brasil: *Baculovirus anticarsia* e *Bacillus thuringiensis*), além de muito útil no Manejo Integrado de Pragas. Fica então a questão: haverá alguma interferência das PGM sobre os agentes de controle biológico já em uso? Terão as PGM algum efeito indesejável sobre a atividade ou função dos predadores, parasitóides ou outros agentes benéficos? Para determinar essas possíveis interferências, há que se utilizar raciocínio e questionamento adequado no desenho das análises de risco – biossegurança. Nessa Mesa Redonda buscamos discutir como a biossegurança, se desenhada desde os primeiros passos do desenvolvimento das PGM (Dr. Giancarlo Pasquali) e atenta à análise dos diferentes segmentos do ambiente (acima do solo: Dr Nick Birch; e abaixo dele: Dr. Itamar S Melo) pode contribuir para garantir que o controle biológico se perenize e venha a ser, inclusive, utilizado na mitigação de efeitos das PGM sobre o ambiente. Pesquisa e desenvolvimento, governos e organizações devem estar juntos nesses avanços, especialmente porque as PGM e os agentes de controle biológico são armas poderosas na redução do uso de produtos químicos no ambiente já bastante poluído e destruído.

Palavras-chave: plantas transgênicas; biossegurança; OGM; análise de risco

Apoio financeiro: Embrapa